

O Instituto PIPA foi criado em 2009 para apoiar, celebrar e promover a arte contemporânea brasileira. Com sua primeira e mais conhecida iniciativa, o Prêmio PIPA – que realizou a 15ª edição em 2024 –, vem reconhecendo e dando visibilidade a diferentes trajetórias e perspectivas por meio de premiações, exposições, publicações físicas e digitais, reforçando a pluralidade da arte produzida no Brasil.

O PIPA é a janela para a arte contemporânea brasileira. Além da premiação, ao longo destes anos, construímos uma plataforma de pesquisa online na qual se pode conhecer mais de 700 artistas, tendo acesso a imagens de seus trabalhos e videoentrevistas exclusivas. Também realizamos aquisições e comissionamentos, o que resulta em uma coleção formada, até o momento, por mais de 200 obras de mais de 60 artistas.

Em 2019, criamos uma instituição irmã do Instituto PIPA, a The PIPA Foundation, com o objetivo de aumentar a inserção e a divulgação internacional da arte produzida atualmente no Brasil. Algumas parcerias já vem ocorrendo, e hoje estamos orgulhosos e agradecidos pela oportunidade de apresentar uma parte da nossa coleção no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional de Lisboa: um recorte da produção artística brasileira recente.

Lucrécia e Roberto Vinhaes  
Fundadores Instituto PIPA e  
The PIPA Foundation

**GALERIAS MUNICIPAIS –  
TORREÃO NASCENTE DA CORDOARIA NACIONAL**  
Avenida da Índia, 1300-299 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h  
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação  
mediacao@galeriasmunicipais.pt

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)

Instituto PIPA was founded in 2009 to support, celebrate, and promote Brazilian contemporary art. With its first and best-known initiative, the PIPA Prize – its 15th edition was held in 2024 –, it has been recognizing and enhancing visibility to different trajectories and perspectives of artists throughout the years through awards, exhibitions, and physical and digital publications, reinforcing the plurality of art produced in Brazil.

PIPA is the window into Brazilian contemporary art. In addition to the awards, over the years, it has built an online research platform where one can learn about more than 700 artists, access images of their work, and exclusive video interviews. We also carry out acquisitions and commissions, resulting in a collection formed, to date, of more than 200 works by more than 60 artists.

In 2019, we established The PIPA Foundation, a sister institution to Instituto PIPA, with the goal of expanding the international visibility and reach of contemporary Brazilian art. Through several partnerships already in place, we are proud and grateful to present part of our collection at the Torreão Nascente da Cordoaria Nacional de Lisboa – a curated selection showcasing recent Brazilian artistic productions.

Lucrécia e Roberto Vinhaes  
Founders Instituto PIPA and  
The PIPA Foundation



# O BRASIL SÃO MUITOS

Torreão Nascente  
da Cordoaria Nacional

Curadoria/Curated by  
Luiz Camillo Osorio

27.02–  
15.06.2025

## UM RECORTE DA COLEÇÃO DO INSTITUTO PIPA

O BRASIL SÃO MUITOS:  
UM RECORTE DA COLEÇÃO  
DO INSTITUTO PIPA

Ao longo dos últimos 15 anos, desde a criação do Prêmio PIPA de arte contemporânea (2010), a coleção do Instituto PIPA vem sendo construída. Sem pressa e buscando mostrar o que há de mais relevante na produção recente. Esta década e meia foi de transformações importantes na cena cultural e política brasileira. Este recorte da coleção, especialmente pensado para o Torreão Nascente da Cordoaria Nacional de Lisboa, foca neste período.

Os levantes populares de 2013 no Brasil explicitaram conflitos latentes. Por um lado, o mito de um país pacificado e cordial acabou; por outro, corpos e subjetividades que eram mantidos à sombra vieram para o meio da cena e assumiram algum protagonismo. Neste período, uma produção de artistas afro-brasileiros e indígenas foi se inserindo no meio de arte, trazendo vigor cultural e novas narrativas visuais. A depuração de linguagens artísticas, não formadas pelo cânone ocidental, sempre demanda um tempo de maturação para que elas sejam absorvidas. As diferenças reclamam outras formas de percepção e outros critérios de avaliação, tomando como premissa uma interação transformadora com a tradição hegemônica. Interação que implica deslocamentos, um jogo de ativação recíproca das diferenças, alargando os repertórios e modos de ser da arte.

Estes deslocamentos, entre centro e periferia, história e antropologia, diversidade e qualidade, foram acelerados pelas novas tecnologias digitais de produção de imagem. Sem tanto vínculo com as técnicas artísticas tradicionais, essas mídias foram rapidamente incorporadas e apropriadas por estas novas subjetividades que apareciam na cena artística brasileira. As obras de artistas como Denilson Baniwa, Xadalu Tupã Jekupé, Paulo Nazareth, Gê Viana e Vitória Cribb, para citar só alguns aqui presentes, são exemplos visíveis desta metabolização de tempos e sensibilidades plurais.

Outros artistas, que trabalham com linguagens mais convencionais, como Arjan Martins e Sofia Borges, mostram que tanto a pintura como a fotografia se transformam diante de uma realidade cultural e política em ebulição. São obras que exploram a materialidade da imagem para pontuar as tensões do passado e do presente. Por fim, seja reinventando com imagens pobres de Instagram uma nova condição afirmativa do feminino (Aleta Valente), seja caminhando arriscadamente por territórios minados em Angola (Alice Miceli), estas obras transitam entre a micro e a macro história. São muitas as conexões que fazem do Brasil um lugar plural, exasperado entre não ser nada e ser outra coisa, entre o trágico e o transe.

Luiz Camillo Osorio, curador do Instituto PIPA

BRAZIL AS MANY:  
A SELECTION FROM THE PIPA  
INSTITUTE COLLECTION

Over the past 15 years, since the creation of the PIPA Contemporary Art Prize (2010), the PIPA Institute's collection has been developed. There is no rush, we do it slowly, focusing in relevant works from a recent generation of artists. This decade and a half have been marked by important transformations in Brazil's cultural and political landscape. This selection from the collection, specially designed for the Torreão Nascente da Cordoaria Nacional in Lisbon, focuses on this period.

The popular uprisings in Brazil in 2013 made latent conflicts explicit. On one hand, the myth of a pacified and cordial country was shattered; on the other, bodies and subjectivities that had been kept in the shadows came into the spotlight and assumed a certain protagonism. During this period, the work of Afro-Brazilian and Indigenous artists began to take hold in the art world, bringing cultural vigor and new visual narratives. The refinement of artistic languages, not formed by the Western canon, always requires a period of maturation for them to be absorbed. Differences demand other forms of perception and new criteria for evaluation, assuming a transformative interaction with the hegemonic tradition. This interaction involves a reciprocal activation of differences, displacing our visual repertoire and expanding ways of being in art.

These displacements, between center and periphery, history and anthropology, diversity and quality, have been accelerated by new digital technologies. Less tied to traditional artistic techniques, these media were quickly incorporated and appropriated by these new subjectivities emerging in the Brazilian art scene. The works of artists like Denilson Baniwa, Xadalu Tupã Jekupé, Paulo Nazareth, Gê Viana, and Vitoria Cribb, to name just a few present here, are visible examples of this metabolization of multiple times and sensibilities.

Other artists, working with more conventional languages, like Arjan Martins and Sofia Borges, show how both painting and photography languages are transformed in its interaction to a cultural and political reality in upheaval. These are works that explore the materiality of the image to address past and present disagreements. Finally, whether reinventing an affirmative condition for the feminine with poor Instagram images (Aleta Valente) or walking dangerously through mined territories in Angola (Alice Miceli), these works navigate between micro and macro history. There are many connections that make Brazil a plural place, exasperated between being nothing and being something else, between the tragic and the trance.